

O MUNDO ESPIRITUAL

Divaldo Pereira Franco

Ao apreciarmos a matéria, constataremos que só há uma realidade: a energia, que é a realidade básica de todas as coisas. Quando se condensa, aparece a matéria; quando se dissocia, volta ao seu estado primitivo.

Há uma explanação científica, apresentada por um físico moderno, que nos oferece - aos menos eruditos que reconhecemos ser - uma idéia a esse respeito. Diz ele: "Consideremos o Universo como se fosse um oceano. De repente, o oceano levanta uma onda. A onda é feita pela água do oceano, O oceano é também a onda, mas essa não é aquela do qual surge, é somente uma partícula. Em seguida, a onda bate nos penhascos e fragmenta-se em miríades de gotas. Cada gota, cada bolinha pequenina é do oceano, mas não é o oceano, embora o oceano seja constituído de gotas. Esta gota bate e nela se forma um pequeno orifício; vem o sol e a suga, transformando-a em vapor d'água. Esse vapor d'água é do oceano, mas não é o oceano, que se constitui de vapor d'água. Então, o vapor d'água vai levado pela nuvem e defronta uma frente fria. Ele se condensa. No choque com a atmosfera quente que se ergue da Terra, assume a forma de granizo. Faz-se milhares de pedras. São do oceano, mas não são o oceano, que tem granizo na sua constituição. Surge o Sol que derrete o granizo. A pedra volta a ser vapor d'água, gota d'água que o vento carrega nas suas correntes novamente. Outra frente fria transforma-o em chuva que outra vez cai no oceano... É do oceano essa água, do oceano é aquela chuva..."

Os seres humanos viemos de um campo de energia pensante, que é Deus. Esta energia constitui o mundo real, que forma o mundo aparente.

Foi necessário que, a partir de Jesus, passássemos por várias escolas de pensamento, como a Neoplatônica, de Alexandria; por Newton, Descartes, os pensadores materialistas, chegando até John Dalton, no século XIX e, conhecendo os grandes pioneiros da libertação cultural, para que viesse Allan Kardec e colocasse o microscópio da mediunidade sobre a organização material, a fim de descobrir o Mundo Espiritual, assim como utilizando-nos do microscópio eletrônico, detectamos os espaços intermoleculares da matéria.

Allan Kardec, na maravilhosa Doutrina Espírita, ressaltou que o mundo Real não é este, físico e tangível, mas outro, imaterial, energético, do qual este é somente uma projeção, quase ilusória. O Budismo, também assevera a mesma coisa há muitos séculos, quando afirma que "este é o mundo da ilusão, da paixão, do sofrimento", no qual estamos para nos aprimorarmos como um diamante, que tem

de sofrer a lapidação para poder refletir a luz solar. Somos um tipo de diamante bruto, aguardando ser trabalhado para refletir a Luz Divina, o Mundo Espiritual.

Allan Kardec demonstrou que o Universo é povoado de seres pensantes, inteligentes, não necessariamente materiais. Mostrou-nos que esse Mundo Espiritual é absolutamente real, constituído de moléculas, de micropartículas de tal natureza infinitamente pequenas que se fazem invisíveis, tornando-se um laboratório de ações e reações, do qual nosso plano físico é uma condensação algo ainda grosseira.

O Mundo Espiritual é, portanto, o mundo causal, de onde viemos, para Onde retornaremos e onde permaneceremos. Foi através das experiências mediúnicas que Allan Kardec pôde constatar a legitimidade desse Mundo Espiritual.

Certo dia, perguntei a um Espírito muito querido como poderia explicar Essa realidade a uma pessoa que tivesse dificuldade em compreender. Respondeu-me:

- "Fácil, fácil! Leve-a a visitar uma taba de índios. Lá chegando, fale ao indígena sobre televisão.

Dir-lhe-á que onde você mora existe televisão que, ao ser acionada através de pequeno botão, apresenta imagens do outro lado da Terra, de diferentes lugares ao mesmo tempo..."

O silvícola irá olhá-la, surpreso, e depois de meditar bastante, respondera:

- "Não consigo entender..."

Continuaríamos informando-o:

- "Então, venha cá!"

Cheguemos à margem da lagoa. Façamos movimentos que serão refletidos no espelho das águas.

- "A televisão é assim!"

O autóctone meditará e, após raciocinar, poderá dizer:

- "Agora compreendi!"

Em verdade, a televisão não é assim; mas, para aquele silvícola seria Dessa forma. Ninguém levaria uma lagoa para dentro do quarto para ligar num botão e ver as imagens imprecisas e repetitivas das águas...

Desse modo, o Mundo Espiritual pode ser definido como nos informam os Espíritos:

"Tudo quanto vocês têm aí, nós temos cá, mas o de que dispomos aqui, vocês não têm aí".

Na civilização, possuímos tudo o que existe na taba do homem primitivo, mas lá, não se tem tudo o que existe na civilização. Isto dá uma idéia do Mundo Espiritual, que é o mundo causal em relação ao Mundo físico.